



**UNILAB**

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA (ICSA)  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

WALTON NASCIMENTO DA TRINDADE

**A importância das bases de dados na Administração Pública: um mapeamento dos  
Indicadores dos Institutos de Estatística da Comunidade dos Países de Língua  
Portuguesa (CPLP).**

**REDENÇÃO-CE 2021**

WALTON NASCIMENTO DA TRINDADE

**A importância das bases de dados na Administração Pública: um mapeamento dos indicadores dos Institutos de Estatística da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).**

Trabalho de conclusão do curso submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte de requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Administração Pública

**Orientador: Pedro Rosas Magrini**

REDENÇÃO-CE 2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Trindade, Walton Nascimento da.

T753i

A importância das bases de dados na administração pública: um mapeamento dos indicadores dos institutos de estatística da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa CPLP / Walton Nascimento da Trindade. - Redenção, 2021.

42 f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Prof. Pedro Rosas Magrini.

1. Administração pública. 2. Indicadores sócio-econômicos. 3. Política pública. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 658

---

WALTON NASCIMENTO DA TRINDADE

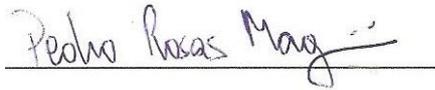
**A importância das bases de dados na Administração Pública: um mapeamento dos indicadores dos Institutos de Estatística da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).**

Trabalho de conclusão do curso submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte de requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Administração Pública, sob orientação do Prof. Pedro Rosas Magrini.

Aprovado em: 08/04/2021

Nota: 10,00

Membros da Banca Examinadora:



Pedro Rosas Magrini



Rosalina Semedo de Andrade Tavares



Carlos Mendes Tavares

## RESUMO

Políticas públicas têm sido criadas pelo Estado de modo a atender demandas que surgem a partir de um problema público em uma determinada sociedade. Deste modo, este trabalho surge na necessidade de investigar as bases de dados que subsidiem a identificação desse problema público, ou seja, identificar e analisar o conteúdo e a atualização das informações nos sites dos Institutos de Estatísticas dos países da Língua Portuguesa, sobretudo a base de dados de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. A necessidade para realização desta pesquisa surge com intuito de saber a qualidade das informações estatísticas apresentadas nos Institutos de Estatísticas e, concomitantemente, procurar saber quais os fatores que condicionam possíveis problemas para a atualização dos mesmos e, conseqüentemente, como as políticas públicas são afetadas por isso. Durante a elaboração do trabalho procurou-se responder às seguintes questões: como estão sendo embasadas as ações públicas nos países da CPLP? Qual a qualidade, sobretudo no que se refere à atualização, dos dados apresentados nos institutos de pesquisa de países da CPLP? Como qualidade de dados, entende-se relevantes questões como: atualização, amplitude e confiabilidade dos indicadores? Para execução deste trabalho foram utilizados métodos de natureza qualitativa, sobretudo uma revisão documental com base em análises de conteúdo das informações disponíveis nos sites dos Institutos de Estatísticas de países membros da CPLP, e pesquisa bibliográfica através de materiais eletrônicos, como relatório, e revistas. Através do estudo feito, conclui-se que é necessário que os institutos de estatísticas criem políticas de atualização de indicadores de forma padronizada, e por fim, verificou-se que para formulação e implementação de políticas públicas na Administração Pública nos países da CPLP é necessário ter informações estatísticas atualizadas.

**Palavras Chaves:.** CPLP. Indicadores Estatísticos. Políticas Públicas

## **ABSTRACT**

Public policies have been created by the State in order to meet demands that arise from a public problem in a given society. Thus, this work arises in the need to investigate the databases that support the identification of this public problem, in other words, identify and analyze the content and updating of information on the websites of the Statistics Institutes of the Portuguese-speaking countries, especially the database of Angola, Brazil, Cape Verde, Guinea Bissau, Mozambique, Portugal and Sao Tome and Principe. The need to conduct this research arises in order to know the quality of statistical information presented in the Statistical Institutes and, concomitantly, seek to know what factors influence possible problems for updating them and, consequently, how public policies are affected by it. During the preparation of the work, we sought to answer the following questions: how are the public actions in the CPLP countries being based? What is the quality, especially with regard to updating, of the data presented in the research institutes of CPLP countries? The quality of data is understood as relevant issues such as: update, breadth and reliability of indicators? For the execution of this research methods of qualitative nature were used, especially a documentary review based on content analysis of information available on the websites of the Statistics Institutes of CPLP member countries, and bibliographic research through electronic materials, such as report, and magazines. Through the study made, it was concluded that it is necessary that the statistics institutes create policies to update indicators in a standardized manner, and finally, it was verified that for the formulation and implementation of public policies in the Public Administration in the CPLP countries is necessary to have updated statistical information.

**Keywords:** CPLP. Statistical Indicators. Public Policies.

## Rizumu<sup>1</sup>

Inen pulitika publika sa klyadu plô xtadu di modu tende tudu demanda ku ka plasê di ua kexton publiku ni ua sociedade. Anton, xtluisu sé ka bi di plixizon di goló bazi di dau ku ka zuda ni identifikason di kexton sé publiku , ô seja, identifika i analizar kontiudu i fé atualizason di informason ni pajina di inen institutu di xtatistika di inen tela di lungwa putugueza, maxi ni bazi di dadu di Angola, Brasil, Cabu Vêdê, Guiné Bissau ,Musambiki, Putuga i Santome ku Plinxipi. Plixizon di realizason di piskisa sé ka bi ku objetivu di sêbê kali kualidadi di informason di xtatistika plezentadu ni Institutu di xtatistika i ni tempo sé mé, goló sêbê kali fator ku ka kondisiona kexton sé di atualizason i kuma ku inen pulitika publika ka xê lezadu ku kwa sé. Ni ola di plepalu di xtluisu sé, a goló kuji inen kexton sé: kuma a ska fundamenta ason publika ni inen tela di CPLP? Kali kualidadi di atualizason di dadu ska musa ni inen institutu di piskisa di inen tela di CPLP? Kuma kualidadi di dadu, a ka tende mô relevanti kexton kuma: atualizason, amplitudi e konfiabilidadi di inen indikator? Para plepalu di piskisa sé a fé uzu di metudu di natureza kualitativu , maxi ua revizon di dukumentu ku bazi ni analizi di kuntiudu di informason ku sa ni inen pajina di inen institutu di xtatistika di inen tela ku ka fé patxi di CPLP i piskiza bibliografiku ku instrumentu eletloniku, mô lelatu i rivixta. Plô mê di xtudu sé ku a fé, a xiga ni konkluson kuma sa di plixison inen institutu di xtatistika klya pulitika di atualison di inen indikator di modu maxi padlonizadu e pa pê fin, a pia kuma pa formulason i implementason di pulitika publika ni amixtlason publika ni inen tela di CPLP sa plixisu tê informason di xtatistika atualizadu.

**Palavla Sabi:** CPLP. Indikator xtatistiku. Pulitika Publika.

---

<sup>1</sup> Crioulo forro, é uma língua Santomense, com sua gramática pronta e é a segunda língua mais falada em São Tomé e Príncipe.

## **Listas de siglas e abreviaturas**

**CPLP**- Comunidade dos Países da Língua Portuguesa

**IDH**- Índice do Desenvolvimento Humano

**ONU**- Organização das Nações Unidas

**FAO**- Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

**OMS**- Organização Mundial da Saúde

**IILP**- Instituto Internacional da Língua Portuguesa

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

**PNAD**- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

**SEN**- Sistema Estatístico Nacional

**INE**- Instituto Nacional de Estatísticas

**AETESS**- Anuário Estatísticos sobre Trabalho Estruturado e Segurança Social

**IDREA**- Inquérito Sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola

**IPEI**- Índices de Preços dos Bens de Exportação e de Importação

**IVU**- Índices de valor Unitário

**IPCN**- Índice de Preço no Consumo Nacional

**PNB**- Produto Nacional Bruto

**DEP**- Direcção de Estatística e Planeamento

**DGPA**-Direcção Geral de Planeamento e Inovação Educativa

**MECCC**- Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação

**ODS**- Objetivo Desenvolvimentos Sustentável

**STP**- São Tomé e Príncipe

**MOPH RH**- Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos

**INCA**- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

**IPP**- Índice de Preços ao Produtor

**PIM-PF**- Pesquisa Industrial Mensal Produção Física

**PMC**- Pesquisa Mensal do Comércio

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	9
1.1. Hipóteses	10
1.2. Justificativa	10
1.3. Objetivos	11
<b>2. METODOLOGIA</b>	12
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	14
3.1 Comunidade dos Países de Língua Portuguesa(CPLP)	14
3.2 Importância da estatística e informações na Administração Pública	15
<b>4. As bases de dados na CPLP: informação e políticas públicas</b>	17
4.1.O Instituto Nacional de Estatística de Angola	18
4.2 O Instituto Nacional de Estatísticas de São Tomé e Príncipe	21
4.3 O Instituto Nacional de Estatísticas de Moçambique	24
4.4 O Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde	28
4.5 O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas do Brasil	29
4.6. O Instituto Nacional de Estatísticas de Guiné Bissau	31
4.7. O Instituto Nacional de Estatísticas de Portugal	32
<b>5. Comparando os indicadores dos Institutos Nacionais de Estatísticas</b>	36
<b>6. Considerações Finais</b>	39
<b>7. Referências Bibliográficas</b>	39

## 1. INTRODUÇÃO

A produção e a análise de dados enquanto etapa do processo de investigação científica, no campo das políticas públicas, configura-se como aspecto importante, uma vez que a tentativa de identificar tendências e/ou especificidades pode significar melhores condições para diagnósticos mais precisos de planejamento e desenvolvimento de novos estudos científicos, com base num melhor e maior entendimento conceitual do processo.

Neste trabalho será abordado a importância das bases de dados na Administração Pública, a partir de uma análise dos dados produzidos nos Institutos de Estatísticas dos Países integrantes da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). A relevância deste trabalho está no fato de trazer a tona informações que podem possibilitar o desenvolvimento de outras pesquisas. É importante dizer que alguns desses países como no caso de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe ainda carecem de informações estatísticas, tendo em vista a independência recente de alguns desses Estados, e essa suposta imaturidade muitas das vezes culmina numa administração pública com muitos desarranjos.

Neste sentido, ressalta-se os processos coloniais, que podem ter influenciado profundamente a desorganização, o que conseqüentemente deixou traumas sociais, pois impôs um padrão único de gestão nestes países e conseqüentemente impossibilita o desenvolvimento em várias áreas de conhecimento, principalmente no que se refere à pesquisa e qualificação.

Contudo, não podemos afirmar que os dados estatísticos nesses países são inexistentes, entretanto, parece evidente, que há uma enorme desatualização, culminando assim em uma lógica problemática no que se refere à identificação de problemas públicos, já que o retrato da realidade que determina a tomada de decisões no que concerne a resolução das mazelas sociais não é atual. Ouvimos por partes de estudantes da Unilab dizendo que não existem dados estatísticos dos seus respectivos países ou atualização destes dados, no entanto, este trabalho trará informações credíveis que poderá auxiliar na solução desses problemas que são muitas vezes apresentados pelos pesquisadores.

Neste sentido, buscamos nesta pesquisa trazer a tona às seguintes questões: Como estão sendo embasadas as ações públicas em alguns países Cplp? A implementação de políticas públicas estão sendo fundamentadas com base em diagnósticos amplos, possibilitando a elaboração de indicadores precisos? Qual a qualidade dos dados apresentados nos institutos de pesquisa da Cplp ? Como qualidade de dados, entende-se relevantes questões como: atualização, amplitude e confiabilidade dos indicadores?

Através dessas questões pretendemos buscar algumas informações que fortaleçam nossos questionamentos e que tenham implicações práticas para o processo de formação de políticas públicas nesses Estados-nações.

Neste trabalho serão utilizados métodos de natureza qualitativa, onde faremos uma revisão bibliográfica através dos dados levantados nos sites dos Institutos de Estatística dos países membros da CPLP, e revisão de documentos disponíveis, de modo buscar potencialidades, ausências e atualização de informações que fomentem novas ações públicas, bem como a transparência junto aos cidadãos.

Como explica Howlett *et al* (2013), a efetividade das políticas públicas dependem de uma série extensa de fatores, mas a informação estatística cumpre papel instrumental relevante em todas as fases de implementação de um programa público, da formulação à avaliação do mesmo.

A necessidade da realização deste trabalho surge com intuito de saber a qualidade das informações estatísticas apresentadas nos Institutos Nacionais de Estatísticas e, concomitantemente, procurar saber quais os fatores que condicionam a atualização destes dados.

### **1.1. Hipóteses**

A hipótese central deste trabalho é que quanto maior a vulnerabilidade socioeconômica do país, mais difícil será a priorização e a realização de levantamentos estatísticos que subsidiem a realização de políticas públicas originando-se assim em um ciclo vicioso de ausência de informações e diagnósticos dos problemas sociais que subsidiarão as políticas públicas prioritárias.

### **1.2. Justificativa**

Ao realizar uma análise nos sites dos Institutos de Estatística dos países membros da CPLP, buscando suas potencialidades, ausências e atualização de indicadores que fomentem novas ações públicas, bem como a transparência junto aos cidadãos, esta pesquisa pretende contribuir com um diagnóstico em países cujo IDH<sup>2</sup> é baixo e parte significativa da população vive em extrema pobreza. Neste caso, um diagnóstico dessa realidade que fomenta ações de transformação, só pode ser embasado por indicadores amplos e atualizados. Como explica Howlett et al. (2013), “a efetividade das políticas públicas depende de uma série extensa de fatores, mas a informação estatística cumpre papel instrumental relevante em todas as fases de

---

<sup>2</sup> Índice Desenvolvimento Humano dos países da CPLP: Angola (0.581), Brasil (0.765), Cabo Verde(0.665), Guiné Bissau(0.480), Moçambique(0.456), Portugal (0.864), São Tomé e Príncipe (0.625), Timor Leste(0.606), (HUMAN DEVELOPMENT REPORT, 2020).

implementação de um programa público, da formulação à avaliação do mesmo”. Por isso, através dessas informações estatísticas, pode-se contribuir para melhor compreender os fatores que contribuem para o crescimento desordenado das cidades, tais como os dados demográficos que desnudam desigualdades, crescimento populacional, desemprego, informalidade, novos empreendimentos, questões habitacionais, entre outros.

Analisar informações estatísticas, com um olhar atento aos indicadores, é fator fundamental que subsidia o planejamento destes países, e quando bem realizados, poderiam resolver e antecipar problemas historicamente comuns e que perduram há décadas. Identificar questões mais urgentes e assegurar que as medidas necessárias sejam tomadas com prioridade na agenda pública com base em indicadores atualizados, devia ser o mínimo que os países em estudo deveriam oferecer.

O diagnóstico que se pretende realizar poderá identificar vários gargalos de embasamento de informações estatísticas atualizadas, permitindo futuras pesquisas e que os próprios Estados investigados criem políticas públicas a partir de informações adequadas, e confiáveis e atualizadas. Sendo as políticas públicas uma das principais forças de ações do Estado, é preciso que haja indicadores melhores para formulação e implementação dessas políticas.

Ao desenvolver este trabalho, estaria me preparado e preparando outros no sentido de melhor e atender as perspectivas socioeconômicas dos nossos países e nos capacitando para auxiliar no programa de desenvolvimento e progresso dos mesmos, garantindo que essas mesmas ferramentas desenvolvidas tenham um caráter personalizado e específico nessas regiões, evitando um impasse entre a teoria e a aplicação desta, pelas peculiaridades de cada sociedade.

### **1.3. Objetivos**

#### Objetivo Geral

- Mapear a produção de informações estatísticas nos sites dos Institutos de Estatísticas da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa.

#### Objetivos específicos

- Identificar os principais indicadores existentes que subsidiem informações para a elaboração de políticas públicas nos países da CPLP

- Compreender se o conteúdo dos sites e a produção estatística têm sido suficientes e utilizadas na elaboração de políticas públicas locais.

## 2. METODOLOGIA

A escolha do método e das técnicas de pesquisa representam a etapa primordial no desenho da investigação. Deste modo, esta etapa justifica de que maneira a pesquisa será realizada e as direções que serão percorridas. Neste quesito metodológico, aborda-se o problema de pesquisa, a questão de partida e o objetivo do estudo, o desenho da pesquisa, as técnicas de coleta e tratamentos dos dados utilizados e a instituição ou setor selecionado para realização da pesquisa.

O problema de pesquisa a ser abordado aqui trata-se sobre a atualização de dados estatísticos nos sites dos Institutos dos Países da Língua Portuguesa para formulação e implementação de políticas públicas.

Porém, com base no problema de pesquisa, formulou-se as seguintes questões de partidas: como estão sendo embasadas as ações públicas nos países da CPLP? A implementação de políticas públicas estão sendo fundamentadas com base em diagnósticos amplos, possibilitando a elaboração de indicadores precisos? Qual a qualidade dos dados apresentados nos institutos de pesquisa dos países da CPLP? Como qualidade de dados, entende-se relevantes questões como: atualização, amplitude e confiabilidade dos indicadores? Assim, na busca de responder essas questões, foi importante mapear a produção de informações estatísticas nos sites dos institutos de estatísticas da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. Depois, em consonância com objetivos específicos, (1) identificar os principais indicadores existentes que subsidiem informações para a elaboração de políticas públicas nos países da CPLP (2) compreender se o conteúdo dos sites e a produção estatística têm sido suficientes e utilizadas na elaboração de políticas públicas locais.

O desenho de pesquisa neste trabalho, se baseia no enfoque qualitativo, com os objetivos do estudo uma vez que de acordo com Blatter e Blume (2008), uma abordagem qualitativa permite um trato mais interativo entre as implicações das teorias e os indicadores.

No que consiste às técnicas de coleta e tratamentos de dados, foram utilizados métodos de natureza qualitativa, sobretudo análises de conteúdo das informações disponíveis nos sites dos institutos de estatísticas dos países membros da CPLP. Sustentado no raciocínio do Bardin (2004, p. 229), “a análise do conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise das

comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens obter indicadores, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens”.

Para que possamos ter uma visão mais clara sobre o assunto aqui estudado, optou-se como método de pesquisa a revisão de documentos (OLIVEIRA, 2007), e a pesquisa bibliográfica (VERGARA, 2004).

A revisão de documentos possibilitou o acesso às informações documentadas principalmente por meio da Internet. É de ressaltar que a pesquisa documental se caracteriza pela busca de informações que não tiveram qualquer tratamento científico, como no caso de relatórios, leis etc.(OLIVEIRA, 2007). Já a pesquisa bibliográfica permitiu a investigação através de materiais relacionadas com esta abordagem. Afirma Vergara (2004, p.48), a pesquisa bibliográfica trata-se do estudo sistematizado desenvolvido com base em materiais publicados em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas.

Para o setor e a unidade de análise foram os sites dos Institutos de Estatísticas dos Países da Língua Portuguesa -CPLP. A seleção destas unidades de estudos tornou-se importante haja vista que os problemas que os países da CPLP enfrentam sobre a atualização e transparência de indicadores é imenso.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

A partir deste tópico, expomos indicações teóricas sobre a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa, importância da estatística e informações na Administração Pública e sobre as bases de dados desses países: informação e políticas públicas.

#### **3.1 Comunidade dos Países de Língua Portuguesa(CPLP)**

Para traçar uma laço de amizade mútua e de cooperação entre os países, criou-se a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que apresenta um foro multilateral privilegiado. A ideia de criar esta comunidade em que a Língua Portuguesa é o idioma central a fim de unir nações irmanadas por uma herança histórica e por uma visão compartilhada do desenvolvimento e da democracia foi pensada por muito tempo.

De acordo com a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (2020) o nascimento desta comunidade se efetiva em 17 de julho de 1996 numa Cimeira de Chefes de Estado e do Governo em Lisboa, entidade reunindo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé Príncipe. Passando seis anos, isto é, 20 de maio de 2002 com a proclamação da independência, Timor-Leste passa a fazer parte desta comunidade. Depois de um trabalho rigoroso, no ano 2014 a Guiné Equatorial também passa a fazer parte do estado membro de pleno direito da CPLP.

Os Estados-membros da Comunidade, ocupam um total de 10.742.000 km<sup>2</sup> de terras e 7,2% da terra do planeta, espalhadas no continente, Africano, Americano, Asiático e Europeu. Situado maioritariamente no hemisfério sul, este espaço descontínuo abrange realidades tão diversas como a do Brasil, quinto país do mundo pela superfície, como o minúsculo arquipélago de São Tomé e Príncipe, o Estado mais pequeno, em área, de África. O clima, a fauna e a flora são variados, correspondentes à diversidade das latitudes em que se situam os vários países membros. Com exceção de Portugal, de clima temperado com variantes oceânica e mediterrânea, a maior parte da CPLP situa-se na zona tropical subequatorial.

A Comunidade dos Países da Língua Portuguesa tem como projeto político a Língua Portuguesa que permite criar vínculo histórico e património comum dos estados-membros apesar de constituir um espaço geograficamente descontínuo, porém, identificando pelo idioma comum, no entanto, esse fator de unidade tem fundamentado, no plano mundial, uma actuação conjunta cada vez mais significativa e influente. A CPLP tem como objectivos gerais a concertação política e a cooperação nos domínios social, cultural e económico e para o

andamento desses objectivos a Comunidade tem promovido a coordenação sistemática das actividades das instituições públicas e entidades privadas empenhadas no incremento da cooperação entre os seus Estados-membros. As acções desenvolvidas pela CPLP têm objectivos precisos e traduzem-se em diretivas concretas, voltadas para setores prioritários, como a Saúde, Educação, Segurança Alimentar e o Ambiente, entre outros domínios. No tocante à concertação político-diplomática, tem-se dado expressão crescente aos interesses e necessidades comuns em organizações multilaterais, como, Organizações das Nações Unidas (ONU), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

No campo econômico, procura-se aproveitar os instrumentos de cooperação internacional de um modo mais consistente, através de uma concertação regular entre os estados-membros e da articulação com outros atores. Outro ponto importante em que se tem vindo a desenvolver esforços significativos é o da cooperação empresarial. Para a valorização e difusão do idioma comum, realça-se o papel crescente que é exercido pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), sediado em Cabo Verde, assim como pelo Secretariado Executivo da CPLP, que desenvolveu uma rede de parcerias voltadas para o lançamento de novas iniciativas nas áreas da promoção e difusão da língua portuguesa.(COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2020).

Faz-se necessário destacar sobre o processo colonial que influenciou no subdesenvolvimento dos países principalmente africano. Este subdesenvolvimento dá-se através da forma de ocupação e exploração que durante muito tempo serviu de ponto de ajuda para os países colonizadores. No entanto, embora tenha ocorrido a descolonização, o processo de estruturação do continente africano especificamente enfrenta vários problemas e desafios, tais como dificuldades internas como às questões políticas públicas que são fundamentais para o desenvolvimento de uma nação. Consequentemente, esses estados necessitam de uma série de políticas públicas, de informações e dados estatísticos para que subsidiem estas políticas que são fundamentais sejam efetivadas.

### **3.2 Importância da estatística e informações na Administração Pública**

O mundo seria diferente do que é hoje se não fossem as informações produzidas pelas instituições do Sistemas Estatísticos. Segundo Vieira (2013, p.1), a estatística é a ciência que fornece os princípios e a metodologia para coleta, organização, apresentação, resumo, análise e interpretação de dados. Deste modo, esta área de informação torna-se fundamental para as

pesquisas científicas, sobretudo a gestão pública. A estatística faz parte da área de estudo de pesquisa operacional que oferece ferramentas para identificar problemas através de seus sintomas e procurar solucioná-los para tomar a decisão correta (ANDRADE, 2009). Porém, as informações estatísticas são importantes para a execução de qualquer política pública de acordo com a necessidade que um determinado território apresenta.

A efetividade das políticas públicas depende de uma série de fatores. De acordo com Howlett *et al.* (2013, s.p), “a informação estatística cumpre papel relevante em todas as fases de implementação de um programa público, da formulação à avaliação do mesmo”. Políticas públicas são intensas em informação no processo de sua implementação”. Ela se estrutura como sistemas complexos, articulando programas de natureza universal com ações redistributivas em várias áreas setoriais. Como discutido por Jannuzzi (2016), para que essas políticas e programas sociais consigam cumprir seus objetivos específicos e contribuir para maior efetividade social da ação pública, é necessário produzir informação e estudos de diferentes naturezas e levantamentos diagnósticos detalhados, sistemas de indicadores de monitoramento de ações, pesquisas de avaliação de processos e de resultados de programas, investigação de potenciais impactos e externalidades negativas, valendo-se de uma combinação plural de metodologias.

As estatísticas públicas, especialmente aquelas levantadas nos Censos Demográficos, têm sido fundamentais na formulação de políticas públicas nos três níveis de governo, ao permitirem a elaboração de diagnósticos socioeconômicos com abrangência temática, detalhe territorial e comparabilidade histórica. Indicadores de renda e pobreza, de acesso domiciliar a saneamento básico, energia elétrica e pavimentação, de ocupação, subocupação e desemprego de chefes de família, de evasão e atraso escolar de crianças, de analfabetismo de adultos, de mortalidade de jovens negros, de migração e deslocamentos para escola e local de trabalho são essenciais para o dimensionamento de demandas sociais, proposição de políticas e programas e para orientação do investimento público e privado em infraestrutura urbana e serviços (JANNUZZI, 2017, p. 3).

O autor continua dizendo que as Estatísticas públicas, em especial indicadores sociais, cumprem papel fundamental no dimensionamento de questões sociais latentes na sociedade que, vocalizadas adequadamente, podem entrar na agenda prioritária de governo. Indicadores, de um lado, instrumentalizam as demandas de grupos organizados em partidos políticos, sindicatos, associações patronais, imprensa e outras instituições e, de outro, oferecem aos técnicos e gestores uma representação estruturada passível de ser avaliada comparativamente com outras demandas concorrentes.

Também devem fazer parte do diagnóstico os indicadores demográficos, em especial aqueles que permitam apresentar as tendências de crescimento populacional passado e as

projeções demográficas futuras, já que possibilitam o dimensionamento dos públicos-alvo dos diversos programas no futuro. Como ressalta Tavares (2007, p.90), “um dos principais objetivos da estatística inferencial consiste em estimar os valores de parâmetros populacionais desconhecidos (estimação de parâmetros) utilizando dados amostrais”. É de salientar, como afirma Oliveira (2003, p.3), o Censo Demográfico reflete a agenda de preocupações de seu tempo, da sociedade e do governo do momento de sua realização, além de projetar o sonho de cada nação no futuro imediato, ao explicitar novas demandas de políticas.

Através do uso das informações estatísticas em determinado território, podem-se estimar demandas sociais universais a serem atendidas nas áreas da saúde, educação, segurança, emprego entre outros, assim como o tamanho do público-alvo específico de alguns programas sociais focalizados. Não menos importante é o fato de que os levantamentos censitários cumprem uma função normativa importante no sistema político, na definição de vagas de representação legislativa, e no sistema tributário, na repartição dos recursos arrecadados em impostos pelo setor público (HAKKERT, 1996).

O monitoramento e a avaliação de políticas e programas sociais e outra atividade torna-se crucial para efetividade dos mesmos; como afirma IBGE (2015) desde que foi criada em 1967 com objetivo de captar informações para acompanhamento da conjuntura do mercado de trabalho, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) vem expandindo seu escopo investigativo e sua representatividade no território nacional. Porém, como afirma Oliveira e Simões, (2005) as informações disponíveis anualmente sobre inserção ocupacional, perfil educacional, condições de moradia e características demográficas subsidiaram um volume incontável de estudos acadêmicos. As informações estatísticas são importantes para formulação e legitimação de políticas públicas. Como debruça Simões, Alkmim e Santos, (2017) não teriam sido produzidas evidências concretas para estudos e pesquisas nas Ciências Sociais no país e relatórios sociais diversos, como a Síntese de Indicadores Sociais, iniciada em 1979 pelo IBGE.

#### **4. As bases de dados na CPLP: informação e políticas públicas**

Segundo Vieira (2013, p.1), “a estatística é a ciência que fornece os princípios e a metodologia para coleta, organização, apresentação, resumo, análise e interpretação de dados”. Estes dados são fundamentais, afirma Jannuzzi (2017), “para maior efetividade social da ação pública, sobretudo para produzir informação e estudos de diferentes naturezas, fomentar diagnósticos, indicadores e ações”. Deste modo, a partir daqui, passar-se-a identificar e analisar

as informações e dados estatísticos nos sites das instituições de informes estatísticos dos países da CPLP, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe através dos Institutos de Estatísticas.

De acordo com os Institutos de Estatísticas da CPLP (2013) esses países possuem os mesmos princípios norteadores, sendo o órgão executivo central o Sistema Estatístico Nacional (SEN), a quem cabe a produção e difusão das estatísticas oficiais. Adicionalmente, este órgão tem a incumbência de orientar, coordenar, executar a atividade estatística, bem como centralizar e difundir a informação estatística oficial relativa ao país, realizar recenseamentos e inquéritos estatísticos, elaborar as contas nacionais, elaborar instrumentos técnicos de coordenação estatística, criar e manter permanentemente atualizado os dados para fins estatísticos.

Dentro desta linha, o Instituto continua dizendo que este órgão tem como missão produzir e difundir informações estatísticas oficiais, de forma integrada, coordenada, racionalizada e sobre norma técnica comum, com o propósito de contribuir para o plano, monitorização e avaliação de políticas públicas e no processo de tomada de decisão na esfera política, socioeconômica e acadêmica, com estatísticas oportuna, fiáveis, de qualidade. Além de sua missão, tem como visão tornar-se num Sistema Estatístico Nacional forte, estável e eficiente, bem coordenado capaz de produzir e difundir estatísticas fiáveis, para satisfazer as necessidades dos utilizadores, visando o desenvolvimento do país obedecendo sempre os seus princípios.

No caso do Brasil, tem-se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entidade da administração pública federal, vinculada ao Ministério da Economia, que possui quatro diretorias e dois outros órgãos centrais. O IBGE se constitui como principal provedor de dados e informações do Brasil, que atende às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. O Instituto tem como missão retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania. (IBGE, 2015).

Daqui em diante faremos uma apresentação dos sites, analisando os indicadores presentes e a manuseabilidade, acessibilidade e facilidade na busca de informações.

#### **4.1.O Instituto Nacional de Estatística de Angola**

Angola, situa-se na região ocidental da África Austral, com uma superfície total de 1.246.700 km<sup>2</sup>. A República Democrática de Angola está constituída por cerca de dezoito províncias. O país tem como língua oficial o português, para além de diversas línguas nacionais,

e tem como moeda Kwanza. O país possui uma situação geográfica peculiar, por estar na zona intertropical e subtropical do hemisfério sul, próximo ao mar, e pelas especificidades do seu relevo, divide-se em duas regiões climáticas distintas que são: região litoral e a região do interior, subdividida em zona norte, com elevadas quedas pluviométricas e temperaturas altas, zona de altitude que abrange as regiões planálticas centrais com uma estação seca de temperaturas baixas e a zona sudoeste, semiárida em consequência da proximidade do deserto do Namibe. Angola é um país potencialmente rico em recursos minerais e estima-se que o seu subsolo albergue 35 dos 45 mais importantes do comércio mundial entre os quais se destacam o petróleo, gás natural, diamantes, fosfatos, substâncias betuminosas, ferro, cobre, magnésio, ouro e rochas ornamentais entre outros minérios, (PORTAL OFICIAL DO GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, 2015).

De acordo com o site do Instituto Nacional de Estatísticas de Angola(INE), os dados estão apresentados da seguinte forma: População e Sociedade; Economia e Finanças; Comércio Internacional; Agricultura, Floresta e Pesca; Indústria, Energia; e Construção e Serviços. Estas informações estão detalhadas no Anuário Estatístico sobre Trabalho Estruturado e Segurança Social 2018 (AETESS 2018) que é uma publicação resultante da informação produzida pelos diferentes órgãos que se constituíram em fontes de disponibilização dos dados, nomeadamente os do domínio do emprego estruturado e formação profissional, das remunerações do sector empresarial e da função pública, das condições de trabalho e os da segurança social, bem como outras instituições que embora fazendo parte Sistema Estatístico Nacional (SEN), produzem informações estatísticas que, devido a sua relevância são compiladas, validadas pelo INE e disponibilizadas nesta publicação. Deste modo, faz-se necessário apresentar de forma detalhada as informações.

De acordo com o instituto, o anuário apresenta indicadores sobre o Trabalho, porém, esta forma de trabalho se baseia no emprego, formação profissional e condições de vida. Vemos empregos gerados no setor empresarial e na administração pública através de vários setores de atividade econômica, quanto ao setor empresarial estamos falando de comércio, agricultura, pescas, transportes, geologia e minas, indústrias transformadora, energia e água, urbanismo e construção, hotelaria e turismo, saúde, telecomunicações e tecnologia de informação, ensino superior, ciência, tecnologia e inovação. Deste modo, no quesito emprego, encontramos de forma clara e precisa dados sobre o emprego de acordo com a província, sexo, pessoas aptas e não aptas.

Quanto a Administração Pública, temos indicadores referentes à funcionários públicos e agentes da administração central e local, funcionários públicos por setores, distribuição dos funcionários públicos por sexo e atendimento geral da rede, e setor público e empresarial público e privado referente ao ano 2017-2018. Já no que se refere a segurança social, temos indicadores da segurança social e número de segurados por regime e sexo, 2017 a 2018.

O Instituto Nacional de Estatística apresenta um Inquérito sobre despesas, receitas e emprego referente ao ano 2018 a 2019. Deste modo, a informação estatística do IDREA 2018-2019, neste caso serve de suporte para a formulação de políticas e programas sectoriais, como também fornecer dados socioeconómicos indispensáveis para o acompanhamento da evolução das condições de vida da população residente no território nacional.

Neste documento estatístico temos ainda: caracterização dos agregados familiares, onde temos uma representação detalha sobre a área de residência dos agregados familiares, idade do chefe do agregado familiar por sexo e estado civil, número de membros por agregado, grupo etário e taxa de dependência dos membros dos agregados familiares, condição perante o trabalho, ocupação principal dos chefes de família, atividade económica principal. Nesta caracterização os dados são apresentados por sexo, idade, província de todo o país.

Quanto às condições das habitações familiares, encontramos de forma holística os tipos de habitações que cada agregado familiar ocupa, principal fonte de abastecimento da água para beber, tratamento dado à água para beber e instalações sanitárias de habitação. Temos indicadores referente a fluxos migratórios através de residência atual e local de nascimento, relação entre local de residência atual e o local de nascimento, fluxo migratório da população e segundo o local de residência entre 2017, 2018 e 2019.

No aspecto educacional e formação profissional, encontramos indicadores sobre a taxa de alfabetização, nível de escolarização da população, tipo de escola, frequência escolar da população, taxa líquida e bruta do ensino primário, secundário referente ao ano 2018, merenda escolar, transporte de casa para escola, avaliação da qualidade de ensino, tipo de formação profissional e entidade que custeia a formação profissional.

Em termo de saúde, encontramos indicadores sobre a preferência pelos serviços de saúde, razão da não preferência, estado de saúde da população, local de consulta, número total da população que esteve doente ou sofreu o acidente e não recorreram a um centro de consulta, indicador sobre o seguro saúde e consultas rotinas e internamento hospitalar.

No que se refere ao emprego, vemos taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego, atividade econômica principal e ocupação no emprego principal. É de salientar que ainda neste inquérito encontramos informações sobre segurança pública, acesso a serviço financeiro, segurança alimentar, agricultura, pecuária e pesca.

De acordo com o Anuário das Estatísticas do Turismo de Angola (2015), o sector do turismo tem sido cada vez mais considerado como um elemento estratégico para redução da pobreza e elemento crucial para o desenvolvimento sustentável, além de ser reconhecido pelo seu papel na promoção da competitividade global do comércio internacional, na criação de riqueza e no desenvolvimento regional. Neste sentido, o anuário de estatísticas do turismo, disponibiliza dados estatísticos referentes ao turismo de Angola em particular e internacional em geral cuja referência é o ano de 2015. A partir deste anuário turístico encontra-se tendência de turismo internacional, chegadas de turistas às fronteiras nacionais, chegada por sexo e motivos de viagens, ocupação nas unidades de alojamento, evolução do turismo interno, volumes de negócios, impacto de turismo sobre o emprego e rede hoteleira e similar do país.

Segundo o Índice de Preços de Bens e Exportação (2020), Os Índices de Preços dos bens de Exportação e de Importação (IPEI) são Índices de Valor Unitário (IVU) e proporcionam uma aproximação aos verdadeiros índices de preços das exportações e importações que seriam observados nas empresas exportadoras e importadoras. Neste indicador, apresenta uma análise de preços dos bens de exportação, análise do índice de preços dos bens de importação, e análise do índice de termos de troca referente ao ano de 2020. Temos ainda o indicador referente ao Índice Preço no Consumo Nacional (IPCN) durante o período de 2020. No entanto, neste indicador apresenta-se variação mensal por província, variação mensal, acumulada e homologada de Índice de Preços no Consumidor Nacional com base do ano 2014, variação por classes de despesa, e contribuição por classes de despesa referente às províncias do país.

## **4.2 O Instituto Nacional de Estatísticas de São Tomé e Príncipe**

São Tomé e Príncipe é um país localizado à África Central, sendo formado por duas ilhas principais, cujos nomes perfazem também o nome do Estado; Ilha de São Tomé com capital na cidade de São Tomé, com ocupando uma área de 859 km<sup>2</sup> de território, e a Ilha do Príncipe, com capital Santo Antonio, ocupando uma área de 142 km<sup>2</sup>. Além destas duas ilhas principais, vários outros ilhéus menores compõem o território, num total de 1001 km<sup>2</sup> de extensão, fazendo de São Tomé e Príncipe o segundo menor país africano em território. São Tomé e Príncipe conta atualmente com cerca de 215.000 habitantes e um Produto Nacional Bruto (PNB) per cápita de

US \$1.960 em 2019 (THE WORLD BANK, 2020) . A língua oficial é o português e com algumas línguas nacionais como crioulos forros, anguéne, lunguiê, e o crioulo cabo-verdiano. A moeda do país é a Dobra, desde a independência, trazendo também, desde sempre, a figura do Rei Amador, ícone santomense, uma espécie de Zumbi dos Palmares local, que viveu cerca de cem anos antes do herói brasileiro (INFOESCOLA, 2020)

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe (INE), os indicadores estão divididos por temas, onde podemos encontrar informações claras e precisas sobre o país. Deste modo temos os seguintes indicadores: Demografia, Economia, Turismo, Comércio Externo, Educação, Emprego, Conjuntura, Ipc e ainda conta com Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico 2018-2021.

No dizer da INE-STP, a demografia é uma área da ciência geográfica que estuda a dinâmica populacional humana. O seu objeto de estudo engloba as dimensões, estatísticas, estrutura e distribuição das diversas populações humanas. Neste indicador encontramos projecções demográficas de STP do ano 2012 a 2035, agrupado em cinco grupos que são: fecundidade, mortalidade, indicadores sobre estatísticas vitais, ocorrência anual de nascimentos e óbitos e indicadores sobre população. Deste modo, de acordo com estas projecções podemos levar em consideração que esses dados estão presentes e atualizados. Neste indicador demográfico é possível visualizar os seguintes dados: índice Sintético de Fecundidade, taxa bruta de reprodução, taxa líquida de reprodução, idade média de fecundidade e razão crianças/mulheres, todos apresentados em percentagens do ano 2012 a 2035. No que se refere a mortalidade temos: esperança de vida masculina, feminina, taxa de mortalidade juvenil e infantil e sobre estatísticas vitais temos taxa bruta de natalidade, mortalidade, taxa de crescimento natural efetivo, tempo de duplicação da população e sobretudo ocorrência anual de nascimentos e morte. Ainda neste indicador demográfico, temos o número da população total em proporção de idade, urbana e rural e razão do sexo. Ainda no indicador demográfico temos repartição da população por distrito através do censos 2012 a 2020 e projecções no horizonte para o ano 2035. No entanto pode-se dizer que temos dados disponíveis e atualizados para o indicador demográfico em São Tomé e Príncipe.

De acordo com o INE-STP, economia é uma ciência que consiste na análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços. É também a ciência social que estuda a atividade económica, através da aplicação da teoria económica. São Tomé e Príncipe enfrenta desafios que são típicos de estados pequenos e insulares e que afetam a sua capacidade de lidar com choques e de ter um orçamento equilibrado.

Portanto, neste indicador económico de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas, temos informações acerca do Produto Interno Bruto(2010-2017), distribuídos através do Setor Agropecuário e pesca, isto é: agricultura, pesca, produção animal, caça e silvicultura; Setor das Indústrias (indústrias transformadoras, produção e distribuição de eletricidade, gás e água, construção); Setor de Serviços (comércio, alojamento e restauração, transportes, armazéns e comunicações, actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados a empresa, administração pública, defesa e segurança social obrigatória, educação, saúde e acção social, outras actividades de serviços coletivos, sociais e pessoais); Imposto sobre Produtos e Direitos de Importação. É de salientar que estes indicadores são apresentados através de preço corrente, preço constante, preço e volumes.

Quanto a contas nacionais, é possível perceber que precisa de uma atualização, isto porque os dados apresentados são de 2008. Porém, de acordo com a Contas Nacionais de S.Tomé e Príncipe (2008, p. 9-10), “o ano 2008 foi escolhido como ano base, por três principais razões, nomeadamente: a actividade económica tomou uma dimensão natural, após o período de algumas instabilidades políticas, a existência dos projectos destinados a reconstrução e a criação de infra-estruturas que poderão contribuir para o melhor desenvolvimento, os dados sobre o ano 2008 são suficientemente ricos para permitir a elaboração das principais contas que descrevem todos os aspectos da vida económica do país”.

Ainda no indicador econômico, temos o boletim de conjuntura referente ao junho 2017 onde apresenta preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional em dólar por barril, preço médio por galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em cêntimos de dólares em média dos mercados, preço de Cacau e Café no Mercado Internacional, consumo de combustíveis e lubrificantes em quantidades e valores, índice de preços no consumidor, taxas de câmbios, comércio externo isto é: exportação de bens, importação de bens e saldo e finanças públicas(receitas totais e despesas totais)

No indicador educação a Direcção de Estatística e Planeamento (DEP) e Direcção Geral de Planeamento e Inovação Educativa (DGPIE) do Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação (MECCC), apresenta o Boletim Estatístico da educação referente ao ano lectivo 2015-2016, com objetivo de proporcionar a comunidade educativa em geral, os decisores, gestores e todos quantos preocupam com a educação em São Tomé e Príncipe, um conjunto de indicadores e informações estatísticas globais e pormenorizadas, tendentes a análise e reflexão sobre o sistema educativo São-Tomense, tendo em vista, não só, a política do Governo, os desafios e compromissos assumidos no quadro dos Objetivo Desenvolvimentos Sustentável

(ODS) como também questões que dizem respeito ao processo ensino aprendizagem. No entanto, neste boletim é possível visualizar todos indicadores referentes à educação desde o ensino básico até o ensino superior do ano 2015 a 2016.

De acordo com INE, o indicador emprego trata-se de população empregada e desempregada segundo ramo de atividade principal, situação na profissão, ocupação do indivíduo. Deste modo, o documento disponível sobre este indicador é referente ao ano 2014. Sobre o indicador desemprego, temos uma taxa de 8,9% do ano 2017. No entanto, percebe-se que o indicador emprego precisa de atualização não só no número de empresas ou instituições como também de pessoas empregadas.

Um das economias de STP está baseada no turismo, sendo uma das áreas que ao longo do tempo vem ganhando destaques. Neste indicador, o Instituto Nacional de Estatística apresenta dados sobre chegada internacional de turistas em São Tomé e Príncipe, chegada por mercado emissor, chegada por Top 5, dados referentes ao ano 2016. Já o ano 2017, o instituto apresenta indicadores acerca da ofertas de quartos e camas distribuídos em todos os distritos do país, evolução da oferta de alojamento, números médio de quartos e camas por estabelecimento e distritos, distribuição das unidades de restauração, distribuição do número de empregados por distrito e distribuição do emprego em cada subsector (por género).

No entanto, percebe-se que São Tomé e Príncipe através dos Institutos Nacionais de Estatísticas apresenta informações atualizadas e que permite fazer uma visualização holística acerca das informações do país. Porém, existem algumas variáveis que precisam passar por algumas atualizações, como no caso das contas nacionais.

### **4.3 O Instituto Nacional de Estatísticas de Moçambique**

Moçambique está localizado no sudeste da África, na fronteira com o Canal de Moçambique, entre a África do Sul e a Tanzânia e ocupa-se uma área total de 799.380 km<sup>2</sup> onde 786.380 km<sup>2</sup> é de terra e 13.000 km<sup>2</sup> é de água. O País estende-se por uma superfície terrestre de 799 380 km<sup>2</sup> e uma densidade populacional de 36.7 habitantes por km<sup>2</sup>. De acordo com as projecções do IV Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de 2017, a população total de Moçambique em 2019 é de 29 318 301 habitantes, sendo 15.192,908 do sexo feminino. Maior parte da população moçambicana é do sexo feminino, apresentando 52% em 2019. As províncias de Nampula e Zambézia são as mais populosas do país totalizando mais de 11 milhões de habitantes. O aumento da migração da população para áreas urbanas e costeiras são consequências ambientais adversas através de desertificação, erosão do solo,

desmatamento, poluição da água causada pela mineração artesanal, poluição das águas superficiais e costeiras (CIA WORLD FACTBOOK, 2019).

Entende-se que indicadores econômicos são levantamentos estatísticos que indicam a atual situação de determinada área, num determinado prazo ou tempo estimado. Deste modo, de acordo com o instituto de estatística de Moçambique este indicador está dividido nas seguintes áreas: indicadores básicos de agricultura e alimentação, contas nacionais, índice de preço no consumidor, conjuntura econômica, índice de atividades econômicas, indicadores de confiança e de clima Económico, Indicadores de curto prazo da Indústrias, Indicadores económicos-financeiro das empresas.

Quanto ao indicador de segurança alimentar, bem-estar e vulnerabilidade apresenta proporção e variação de agregados familiares em insegurança alimentar aguda segundo a província, taxa de variação da desnutrição aguda em crianças dos 6 a 59 meses de idade segundo a província. Ainda neste documento apresenta indicadores económicos onde podemos encontrar informações acerca do produto interno bruto global e do setor agrário, peso do valor agregado bruto agrário no produto interno bruto, orçamento alocado à agricultura, evolução do peso de orçamento alocado à agricultura e índice de preços no consumidor. Também encontramos unidades estatísticas do setor agrário, terra e área agrícola, mecanização agrícola e provedores de serviços, crédito ao setor agrário, produção agrícola, pecuária e de pesca, preços e indicadores de comércio. No entanto, num horizonte de 4 anos é possível apreciar o panorama estatístico nacional e provincial ligado ao sector agrário e alimentar e sua evolução neste período. No entanto, neste documento encontramos de forma detalhada e atualizada informações referentes a este indicadores acima mencionados.

Ainda sobre indicador económico, a site disponibiliza dados estatístico atualizados sobre Contas nacionais trimestrais e anuais, índice de preço do consumidor, conjuntura económica referente a III Trimestre de 2020 contendo informações sobre enquadramento externo através de conjuntura e crescimento económica global; atividades económica global através do PIB, energia elétrica transporte aéreo e ferroviário, indicadores de consumo, indicadores de investimento, procura externa e preços de rendimento. No entanto, para além dos indicadores acima mencionados, é possível também encontrar todas informações atualizadas sobre e Economia Moçambicana.

O instituto disponibilizou um documento referente ao ano 2019, que trata sobre indicadores demográficos onde podemos ver informações acerca da população total por sexo,

por área de residência e província e a taxa de alfabetismo e analfabetismo por área de residência e por sexo. Neste indicador sócio-demográficos, destaca-se a população de Moçambique, como principal activo da produção, ao atingir a magnitude de 29,3 milhões de habitantes em 2019, 66,2% da qual vivia na área rural, e continuando concentrada em Nampula e Zambézia com 6,03 e 5,43 milhões de habitantes respectivamente.

O perfil educacional da população moçambicana, por nível de ensino e por distrito, é retratado pelo nível de ensino, número de professores e escolas. Deste modo, neste indicador encontramos informações referente ao ano de 2019 sobre o Ensino Público separados por ensino diurno segundo níveis, ensino primário, ensino secundário, ensino técnico-profissional, quanto ao Ensino Privado encontramos informações sobre escolas e alunos por nível de ensino primário, ensino secundário, alfabetização e educação de adultos, formados por sexo segundo os distritos.

Neste perfil encontramos dados do ano 2017 a 2019 distribuído por meios e serviços prestados, infraestrutura das unidades sanitárias do serviço provincial de saúde, camas do serviço, partos institucionais e números de caso de notificação obrigatória. É de salientar que ainda neste documento encontramos estatísticas para Ação Social com números de escolas, crianças e educadores segundo o tipo de programas, infantários, adoção e crianças reunificadas, apoio à velhice e por fim número de pessoas com deficiência segundo o tipo de ajuda.

Encontramos de acordo com o instituto nacional de estatística apresenta um documento referente ao ano 2014 a 2016 que retrata sobre como está estruturada separada em quatro capítulos onde o primeiro debruça-se sobre a tendência geral de casos de violência doméstica e os demais relatam violência doméstica contra crianças, adultos e idosos, e em cada um dos casos, e a classificação da violência doméstica em três tipos, a saber, criminal, cível e de outra natureza. No entanto, encontramos todas essas informações detalhadas e atualizadas neste documento.

Segundo o Diploma Ministerial nº 41/2016 de 27 de junho, o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPH RH) é o órgão Central do Aparelho do Estado, que assegura a realização das atribuições do Governo nas áreas de obras públicas, materiais de construção, estradas e pontes, urbanização, habitação, recursos hídricos, abastecimento de água e saneamento.

Contudo, encontramos indicadores de urbanismo e habitação, indicadores sobre abastecimentos de água e saneamento, distribuídos em número de sistemas de água, reabilitados

ou indicados, números de ligações domiciliárias estabelecidas, indicadores de km de extensão de água, número de fosas sépticas construídas, número de latrinas construídas e número de sistemas de drenagem construída, reabilitados ou iniciadas. Ainda neste perfil, encontramos indicadores sobre estradas e pontes, construção e montagem, recursos hídricos, e indicadores de inspeção de obras públicas, todos referentes ao ano 2018 a 2019.

No quesito comunicação, o instituto apresenta informação estatística referente aos órgãos de comunicação como rádios públicas, privadas, comunitárias, estações televisivas públicas e privadas e cinemas recolhidos pelo INE com base em inquéritos mensais de 2018 a 2019.

No âmbito do desenvolvimento das estatísticas provenientes de fontes administrativas, o Instituto Nacional de Estatística (INE), apresenta estatísticas da cultura, para o ano 2019 que resulta da compilação de dados provenientes dos sectores inscritos no Sistema Estatístico Nacional e que produzem estatísticas da cultura, nomeadamente o Ministério da Cultura e Turismo, Instituto Nacional do Livro e do Disco, Escola Nacional de Música e Gabinete de Informação Pública.

O Instituto Nacional de Estatística de Moçambique apresenta os principais resultados do Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração, no período 2017 a 2019. A partir deste perfil é possível obter análise dos principais indicadores sobre ofertas dos produtos e serviços, procura dos produtos e serviços, empregos, remuneração e volume de negócios.

O Instituto Nacional de Estatística apresenta resultados do Inquérito Mensal à Produção Industrial realizado durante o período de 2019. Estes indicadores referem-se ao valor de produção a preços correntes e constantes, preços médios, número médio de pessoal ao serviço e remunerações.

Quanto ao Comércio Internacional de Bens, apresenta o comportamento dos principais indicadores deste setor da economia Moçambicana durante o ano de 2019. Na análise estrutural, os valores são desagregados por grupos de produtos homogêneos e por países ou grupos de países de origem/destino. Encontramos neste perfil, indicadores globais de comércio externo, importação, exportação, evolução trimestrais e anuais, exportação de bens através de destinos de produtos, principais países parceiros e importações de bens, sobretudo a origem dos produtos e os principais países parceiros.

Pode-se verificar que de acordo com Instituto Nacional de Estatísticas de Moçambique, os dados estão padronizados e atualizados de forma clara e precisa onde nos permite fazer análise dos dados referente a indicadores econômico, cultural, social do país.

#### **4.4 O Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde**

Cabo Verde situada a 455 Km da costa africana, as ilhas de Cabo Verde estendem-se por cerca de 4033 Km<sup>2</sup> e foram formadas pela acumulação de rochas, resultantes de erupções sobre as plataformas submarinas. À excepção das ilhas da Boavista, do Sal e do maio, o relevo do arquipélago é acidentado, com altitudes que ultrapassam os mil metros em algumas ilhas atingindo os 2.882 metros na ilha do Fogo, o ponto mais alto de todo o país. As ilhas são divididas em dois grupos, o de Barlavento e Sotavento, de onde sopra o vento e por onde se escoia o vento, respectivamente. Assim, de Barlavento fazem parte Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Sal e Boa Vista, enquanto maio, Santiago, Fogo e Brava integram o grupo das de Sotavento. Cabo Verde possui um total de 583.255 de habitantes (julho 2020) (GOVERNO DE CABO VERDE, s.d.).

Em Cabo Verde, o Instituto Nacional de Estatística nos oferece indicadores de uma forma holística da realidade cabo-verdiana onde permite fazer um levantamento satisfatório dos mesmos. Deste modo, o instituto nos apresenta indicadores referente a população e condições de vida, onde encontramos informações referente a população e censo do ano 2000 a 2010 e também informações referente ao I censo recenseamento prisional para o ano 2018. Contudo, ainda neste indicador estatísticos vemos projeções demográficas da população por conselho, faixa etária e sexo do ano 2010 a 2030, estatísticas vitais sobre nados-vivos, óbitos e casamento 2018, e estatísticas sobre a imigração, pobreza e condições de vida do ano 2015 a 2018.

Quanto à economia Cabo-Verdiana, de acordo instituto nacional de estatística o são apresentados indicadores sobre Produto Interno Bruto Anual e Trimestral, Pib por ilhas todos referentes ao ano 2017 a 2020. Além disso, vimos indicadores sobre as Contas Nacionais por ilhas, Contas Nacionais de Saúde, Contas dos Setores Institucionais e contas sobre satélite do turismo, todos referentes ao ano 2014 a 2020.

Sobre o mercado de trabalho, o instituto apresenta indicadores acerca mercado de trabalho, indicador sobre trabalho do setor informal ano 2019 e trabalho infantil referente ao ano 2013. No que se refere ao comércio externo, podemos observar indicadores sobre o comércio externo referente ao ano 2019 e índice de comércio externo 2020, Índice de Preço no Consumidor, inflação e o preço de consumidor para o ano 2020.

Quanto ao Indicador sobre o Turismo, temos informações referente a movimentação de hóspedes, estabelecimentos hoteleiros, índice de preços turísticos e gastos e turísticos, 2018. Sobre o indicador ambiental, o INE apresenta informações acerca de resíduos sólidos, assentamentos humanos e saúde ambiental e estatísticas ambientais do ano 2016.

No dizer da INE, o indicador sobre as empresas, temos dados referente à atividade do setor de serviços (2014-2020), índice de produção na construção civil(2020), estatísticas dos transportes (2018) e estatísticas de inovação empresarial e investigação científica (2013-2014).

O que pode -se verificar é que Cabo-Verde de acordo com o Instituto Nacional de Estatística disponibiliza informações referente ao perfil cabo-verdiano de forma detalhada acima de tudo atualizado. Fazendo uma análise geral sobre indicadores e acima de tudo as atualizações dos mesmos, percebe-se que o indicador mais desatualizado que encontramos é referente a população e censo ano 2000 a 2010. No entanto, podemos deduzir que existem dados atualizados no site do Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo-Verde.

#### **4.5 O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas do Brasil**

O Brasil é o maior país da América do Sul e o quinto do mundo em extensão territorial. Com proporções continentais, estende-se por uma área de 8.514.876,599 km<sup>2</sup>. Ao norte, é cortado pelo Equador, enquanto ao sul, pelo trópico de Capricórnio. São mais de 206 milhões de habitantes que vivem em sua maioria nas cidades, segundo o censo de 2010. A população formou-se pela interação entre os povos europeu, africano e nativos indígenas. Mais tarde, depois da libertação dos escravos negros, o país recebeu várias correntes imigratórias (alemães, italianos, espanhóis, japoneses e sírio-libaneses) que contribuíram também para a formação étnica atual da população. A maioria dos brasileiros é negra (50,74%). Os brancos correspondem a 47,73% dos habitantes. O Brasil é dividido em cinco regiões marcadas por grandes diferenças culturais e 27 unidades federativas, seus Estados. A região Norte inclui Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. O nordeste brasileiro reúne Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sua costa conta com grande número de praias, muitas ainda preservadas ou mesmo desertas. É também no Nordeste que se encontra o sertão, área mais seca do Brasil. Do Centro-Oeste fazem parte os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, onde fica a capital brasileira, Brasília. O Pantanal, região que abriga uma das maiores reservas de biodiversidade do planeta, também está nessa região. O Sudeste compreende Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. É a região mais industrializada do país e tem o maior

PIB do Brasil. O Sul brasileiro contém Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. É a região que reúne os melhores índices de desenvolvimento humano do país. A população total é de 206.081.432 habitantes. (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2020)

O IBGE é uma entidade da administração pública federal, vinculada ao Ministério da Economia, que possui quatro diretorias e dois outros órgãos centrais. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atende às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. O Instituto tem como missão retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania. (IBGE)

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística do Brasil, os indicadores estão divididos em três grandes áreas a saber: Indicadores Econômicos, Indicadores Sociais e Indicadores Agropecuário. Deste modo, passa-se apresentar os indicadores de forma detalhada.

Sobre indicador econômico encontramos:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (INCA) que aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 e 40 salários mínimos referente ano 2020 a 2021.
- O IPCA-15 difere do IPCA na abrangência geográfica e no período de coleta, que começa no dia 16 do mês anterior. Funciona como uma prévia do IPCA.
- Índice de Preços ao Produtor (IPP) e no dizer do IBGE este indicador é voltado para a indústria e mede a variação de preços de venda recebidos pelos produtores de bens e serviços. E podemos encontrar informações de variação mensal a partir de janeiro de 2020 e com a próxima divulgação em março de 2021.
- Variação do PIB medido pelo Sistema de Contas Nacionais Trimestrais onde traz a evolução do PIB no tempo, comparando seu desempenho trimestre a trimestre e ano a ano, a partir do ano 2017 a 2021. É de salientar que para além do PIB, o instituto apresenta o PIB per capita que é a divisão do PIB pelo número de habitantes. Ele mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais, entre outros estudos, indicadores do ano 2007 a 2018.

- A variação da Indústrias onde a sua produção é calculada pela Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF) onde as suas alterações refletem as quantidades de bens e serviços produzidos pela indústria ao longo do tempo, ano 2020.

Ainda encontramos indicadores referente a comércio que trás variação do índice de volume de vendas do comércio varejista e é calculada pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). E por fim temos informações sobre a variação do índice do volume de serviços que permite acompanhar o comportamento conjuntural deste setor no país, dados referentes ao ano 2019 a 2020.

Estimativas Anuais de População para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiras referente ao ano 2020 e são realizadas para os anos em que não há Censo Demográfico ou Contagem da População. Deste modo, encontramos de forma detalhada o número de população distribuída por estados e municípios de todo o país.

Desemprego- O desemprego se refere às pessoas com idade para trabalhar que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. E o instituto disponibiliza dados referente a variação trimestral sobre o desemprego a partir do ano 2017 /2020.

Saúde compreende as informações, abrangendo morbidade e causas de mortalidade, acesso e utilização de serviços de saúde, gastos com saúde, estilo de vida (alimentação, tabagismo, consumo de álcool), nutrição (aquisição de alimentos, segurança alimentar e nutricional, avaliação nutricional), deficiência e capacidade funcional; infraestrutura e gestão da saúde, e conta-satélite da saúde, entre outros aspectos referente ao ano 2017 a 2018.

Ainda neste indicador social, podemos encontrar dados sobre renda média mensal para o ano 2020, dados sobre escolarização de 2019, alfabetismo(2019), dados sobre fecundidade e mortalidade infantil 2018.

Quanto ao indicador agropecuários, o IBGE apresenta dados sobre a produção do leite, ovos, bovinos, suínos, galináceos, banana, café, cana-de-açúcar, laranja, milho e soja referente ao ano de 2019. Portanto, o que podemos verificar é que no Brasil de acordo com o IBGE apresenta informações de forma atualizada.

#### **4.6. O Instituto Nacional de Estatísticas de Guiné Bissau**

Guiné Bissau localiza-se na África Ocidental, na fronteira com o Oceano Atlântico Norte, entre a Guiné e o Senegal, ocupa uma área total: 36.125 km<sup>2</sup> sendo 28.120 km<sup>2</sup> de terra e 8.005

km<sup>2</sup> de água. O clima tropical geralmente é quente e úmido; estação chuvosa do tipo monção (junho a novembro) com ventos do sudoeste; estação seca (dezembro a maio) com ventos de harmattan no Nordeste. A população jovem e crescente da Guiné-Bissau é sustentada pela alta fertilidade; aproximadamente 60% da população tem menos de 25 anos. Sua grande população em idade reprodutiva e a taxa de fertilidade total de mais de 4 filhos por mulher compõem as altas taxas de mortalidade infantil e materna do país. Este último está entre os mais altos do mundo por causa da prevalência de gravidez precoce, falta de espaçamento, alta porcentagem de nascimentos fora dos centros de saúde e escassez de medicamentos e suprimentos. Sendo assim Guiné Bissau contém 1.927.104 habitantes (julho 2020). A história de instabilidade política da Guiné-Bissau, uma guerra civil e vários golpes (o mais recente em 2012) resultaram em um estado frágil com economia fraca, alto desemprego, corrupção desenfreada, pobreza generalizada e tráfico de drogas e crianças em expansão. Com a falta de infraestrutura educacional, fundos e materiais escolares e professores qualificados, e com a ênfase cultural colocada na educação religiosa, os pais frequentemente enviam meninos para estudar em escolas corânicas residenciais no Senegal e na Gâmbia. Muitas vezes, são extremamente carentes e são forçados a mendigar na rua ou a trabalhar por marabus (professores religiosos muçulmanos), que se enriquecem às custas das crianças. Os meninos que deixam seus marabus frequentemente acabam nas ruas de Dakar ou em outras grandes cidades do Senegal e são vulneráveis a abusos ainda piores. (CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY, 2018)

O Instituto Nacional de Estatística, é o órgão executivo central o Sistema Estatístico Nacional (SEN), a quem cabe a produção e difusão das estatísticas oficiais e tem a incumbência de orientar, coordenar, executar a atividade estatística, bem como centralizar e difundir a informação estatística oficial relativa ao país, realizar recenseamentos e inquéritos estatísticos, elaborar as contas nacionais, elaborar instrumentos técnicos de coordenação estatística, criar e manter permanentemente atualizado os dados para fins estatísticos, porém, o Instituto Nacional de Estatística de Guiné Bissau encontra-se indisponível no site nesse momento. Com esta indisponibilidade de dados estatístico disponível no site do instituto torna-se difícil criar ferramentas de formação e implementação de políticas públicas neste Estado.

#### **4.7. O Instituto Nacional de Estatísticas de Portugal**

Portugal localiza-se no Sudoeste da Europa, na fronteira com o Oceano Atlântico Norte, a oeste da Espanha, ocupa-se uma área total de 92.090 km<sup>2</sup> onde 91.470 km<sup>2</sup> são de terra e 620 km<sup>2</sup> de água. Portugal tem um clima temperado marítimo, frio e chuvoso no norte, mais quente

e seco no sul, tem uma elevação média de 372 m, ponto mais baixo do Oceano Atlântico 0 m e o ponto mais alto é a ponta do Pico na Ilha do Pico nos Açores com 2.351 metros de altitude. Tem 10.263.850 de população, a população mediterrânea homogênea branca; os cidadãos afro descendentes que imigraram para o continente durante a descolonização somam menos de 100.000; desde 1990, europeus do leste migraram para Portugal e tem como a língua oficial o Português, e o mirandês (oficial, mas usado localmente).(THE WORLD FACTBOOK, 2021)

De acordo com o site do Instituto Nacional de Estatísticas de Portugal, encontramos indicadores referentes à população e sociedade, território e ambiente, economia e finanças, comércio internacional, agricultura, floresta e pescas, indústrias, energias e construção, serviços e inovação e conhecimento.

Encontramos informações acerca população residente em risco de pobreza ou exclusão social (%) por sexo e grupo etário referente ao ano 2019, limiar de risco de pobreza 2018, taxa de risco de pobreza 2018, rendimento médio monetário anual líquido por adulto equivalente 2018, desigualdade na distribuição de rendimentos S80/S20 em número 2018, e poder de compra per capita 2017.

Neste indicador observamos dados referentes a taxa de abandono escolar em percentagem 2011, taxa de abandono precoce de educação e formação referente ao ano 2020, taxa de escolaridade do nível de ensino superior da população com idade entre 25 a 64 anos de idade ano 2020, números de alunos/as inscritos no ensino superior atualizado em 2019/2020, alunos/as matriculados/as no ensino não superior 2018/2019 e taxa bruta de escolarização no ensino secundário referente ao ano 2018/2019.

Número em milhares de população ativa referente ao 4º trimestre de 2020, número de população empregada com idade de 15 a 74 anos de dezembro de 2020, taxa de desemprego 2020, número em milhares de população desempregada do 4º trimestre de 2020, número de acidente de trabalho e ganho médio mensal do ano 2018.

Número de população residente, ano 2019, índice de envelhecimento 2019, números de nados-vivos de 2020, taxa bruta de mortalidade e saldo migratório 2019.

Números de pensionistas da segurança social ano 2019, valor médio das pensões da segurança social 2019, despesas da proteção social em pensões 2018, número de beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social, número de subsídios de desemprego e pensões da segurança social 2019.

Taxa de mortalidade por tumores malignos 2018, número de taxa de mortalidade atribuídas a doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crónicas respiratórias por 100.000 habitantes referente a 2018, números de hospitais, número de médicos por 1000 habitantes 2019, números de partos e número de óbitos referente a 2019.

Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.) por Localização geográfica, resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitantes, contribuição das energias renováveis para o consumo final de eletricidade, resíduos urbanos geridos, proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização, ano 2019 e reciclagem e água segura referente ao ano

Neste indicador estatístico observamos indicadores referente a receitas em euro das câmaras, despesas das câmaras municipais, dívidas das câmaras municipais por habitantes, saldo das administrações públicas no ano terminado no trimestre, dirigentes no setor das administrações públicas e receitas das câmaras municipais por habitantes, todos referentes ao ano 2019.

Indicador de confiança dos consumidores, grau de poupança do agregado familiar, perspectivas sobre a situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses, perspectivas sobre oportunidade de realização de poupança nos próximos 12 meses, perspectiva sobre a situação económica do país nos próximos 12 meses e indicadores de clima económico em percentagem de janeiro de 2021.

Aqui encontramos indicadores acerca do produto interno bruto a preços correntes base de 2016, produto interno bruto dados encadeados em volume tendo com ano base 2016, produto interno bruto dados encadeado em volume, produto interno bruto real per capita sobre taxa de variação anual, base 2016, e produto interno bruto por habitantes a preços correntes base 2016.

No quesito empresa, o instituto apresenta informações sobre números de empresas, volumes de negócios das empresas, valores acrescentado bruto das empresas ano 2018, números de constituição de pessoas colectivas e entidades equiparadas, dissolução de pessoas colectivas e entidades equiparadas 2020 e formação bruta de capital fixo das empresas.

Taxa índice de Preços no consumidor, base 2012 com última atualização do ano 2020, taxa de índice de preços no consumidor, índice de preços no consumidor, taxa de variação média dos últimos 12 meses, índice harmonizados de preços no consumidor, índice de preços no consumidor e índice de preços no consumidor referente a janeiro de 2021.

Importações de bens, exportações de bens, 2020, intensidade exportadora, taxa de cobertura das importações pelas exportações todos referente a janeiro a dezembro de 2020.

Indicador sobre consumo humano de carne per capita em kg por habitantes, capturas nominais de pescado em toneladas, produção de azeitona em toneladas, consumo humano de leite lácteos, número efetivo bovino e produção de carne, ano 2019.

Valor mediano das vendas por metro quadrado de alojamentos familiares referente à 3º trimestre de 2020, valores médios de avaliação bancária em metro quadrado dos alojamentos, índice de preços da habitação(base 2020), valor mediano das rendas por metro quadrado de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses, e número de alojamentos familiares clássicos(2019).

Consumo de energia elétrica por habitantes em kwh por habitantes, Produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis através de novas tecnologias ou tecnologias pouco disseminadas no território nacional, dados referente a 2018, Contribuição das energias renováveis para o consumo final de eletricidade (%) 2019, Índices de preços na produção industrial bruto base de 2015 e índices de preços na produção no mercado externo.

Encontramos neste perfil, indicador sobre o números de unidades comerciais de dimensão relevante de acordo com o ano 2019, volume de negócios das unidades comerciais de dimensão relevante, volume de negócios das empresas de comércio, manutenção e reparação de veículos, volume de vendas de produtos de marca própria por metro quadrado de área de exposição e venda nas unidades de dimensão relevante, volume de vendas de produtos de marca própria das unidades comerciais relevante e volume de negócios das empresas de comércio por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos, todos referente ao ano 2019.

Continuando, encontramos indicadores sobre a prestação de serviços em atividades de contabilidade, auditoria e consultoria das empresas 2019, índice de remuneração nos serviços bruto, 2020, prestações de serviços em atividades de arquitetura, engenharia e técnicas afins das empresas, índice de emprego nos serviços bruto, índice de remunerações nos serviços bruto e índice de volumes de negócios nos serviços bruto, dados relativos a 2020.

No que se refere ao turismo, temos informações referente ao ano 2019 sobre números de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, taxa líquida de ocupação da cama nos estabelecimentos de alojamento turístico, número de capacidade de alojamento nos

estabelecimentos turísticos, número de viagens feito pelos turistas e número de estabelecimentos de alojamento turísticos.

## 5. Comparando os indicadores dos Institutos Nacionais de Estatísticas

A partir deste capítulo, será feita uma análise comparativa de atualização e amplitude dos dados estatísticos da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa.

**Quadro 1:** Países da CPLP e os Indicadores Estatísticos.

Países da CPLP	Indicadores Estatísticos
Angola	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Emprego</li> <li>● Desemprego</li> <li>● Comércio Externo</li> <li>● Saúde</li> <li>● Produto Interno Bruto</li> <li>● Demografia</li> <li>● Economia</li> <li>● Turismo</li> </ul>
Brasil	
Cabo Verde	
Guiné Bissau	
Moçambique	
Portugal	
São Tomé e Príncipe	

**Fonte:** Elaboração Própria(2021)

Neste quadro, encontramos de um lado o nome de alguns países da CPLP e do outro lado encontramos indicadores estatísticos. A partir daqui, faremos análise comparativa de atualização e amplitude desses dados.

Sendo assim, Angola ao longo dos últimos anos vem buscando soluções para resolver problemas referentes à atualização e transparência de dados de modo que todos tenham acesso a essas informações de forma clara e precisa. Depois da identificação de indicadores no INE de Angola, percebemos que os dados estão na sua maioria atualizados, isto é, dados de 2017 a 2020, exceto indicador referente ao turismo que apresenta dados de 2015. Em comparação aos demais países, podemos considerar que Angola está seguindo um bom ritmo no quesito atualização, manuseabilidade, acessibilidade e facilidade de informações.

O Brasil, comparado com os demais países, é o maior em extensão, território e consequentemente em população. Neste sentido, quanto a divulgação e transparência de indicadores estatísticos está sob a responsabilidade do IBGE. Durante a análise dos indicadores sobre o Brasil, quanto a sua atualização, acessibilidade e transparências dos indicadores no quadro acima apresentado, vemos que o Brasil através do IBGE vem trabalhando para divulgação e atualização de dados estatísticos sobretudo, indicadores econômicos, indicadores sociais e indicadores agropecuários. Portanto, o Brasil contém informações suficientes para a elaboração de políticas públicas de modo a reduzir a desigualdade social existente.

Em seguida temos Cabo Verde, através do Instituto Nacional de Estatística vem ao longo do tempo buscar melhorias que se referem à transparência e atualização de dados estatísticos. O que podemos observar é que os dados estão todos disponíveis e atualizados. Vale ressaltar que Cabo Verde é um dos países da CPLP africano, comparando com outros países africano apresenta um IDH bom. Quanto aos indicadores, pode-se dizer que Cabo Verde dispõe de informações que permitem formular novas políticas públicas de modo a atender demandas provenientes da sociedade cabo-verdiana e não só.

Guiné-Bissau, infelizmente o site do Instituto Nacional de Estatísticas da Guiné Bissau encontra-se neste momento indisponível, neste sentido, cria-se um empecilho para formulação e implementação de políticas públicas que de alguma forma possibilitará o desenvolvimento do país em várias áreas de desenvolvimento. Entende-se que indicadores estatísticos são de extrema importância para implementação e efetivação de qualquer política pública, como explica Howlett *et al* (2013), pois a a efetividade das políticas públicas dependem de uma série extensa de fatores, mas a informação estatística cumpre papel instrumental relevante em todas as fases de implementação de um programa público, da formulação à avaliação do mesmo. Neste sentido, Guiné Bissau comparando com outros países estudados é único que não dispõe de informações disponíveis no site do instituto e também é um dos países com o IDH muito baixo ao nível mundial.

Moçambique apesar de ser um país com o menor IDH ao nível mundial, tem vindo a demonstrar desenvolvimento no que concerne à divulgação e atualização de indicadores estatísticos. Neste sentido, Moçambique diferente de Guiné Bissau que tem o IDH acima, através do site do INE nos apresenta indicadores que permitem elaborar políticas públicas confiáveis e acima de tudo transparências de indicadores. Já Portugal, comparando com os demais países analisados, é um dos países com IDH elevado, no entanto, quanto aos indicadores

estatísticos Portugal através do instituto de estatística nos mostra de forma clara e transparente todos os indicadores.

Quanto a São Tomé e Príncipe, temos alguns indicadores que precisam ser atualizados, isto é no ponto de vista econômico, especificamente no que consiste em contas nacionais onde apresentam indicadores do ano 2008. Apesar deste indicador ser antigo, de acordo com a INE-STP ele é suficientemente rico para permitir a elaboração das principais contas que descrevem todos os aspectos da vida econômica do país. Contudo também temos indicador referente ao produto interno bruto onde as últimas atualizações são de 2010 a 2017. Sobre emprego, percebe-se que falta uma atualização porque os dados que são apresentados são de 2014, sendo um indicador de extrema importância para qualquer país, mas contudo, pode-se também verificar que para além dessas desatualizações de dados acima descrito, São Tomé e Príncipe apresenta dados atualizados e confiáveis para elaboração de qualquer políticas públicas de modo atender as necessidades da sociedade.

Portanto, o que podemos perceber é que alguns países contém mais indicadores que outros, contudo, o que podemos deduzir é que quanto maior a vulnerabilidade socioeconômica do país, mais difícil será a priorização e a realização de levantamentos estatísticos que subsidiem a realização de políticas públicas. Podemos tomar como exemplo a Guiné Bissau, devido a esta vulnerabilidade não fornece informações disponíveis, dificultando a elaboração de políticas públicas.

## 6. Considerações Finais

Neste trabalho pretendeu-se, principalmente, mapear a produção de informações estatísticas nos sites dos institutos de estatísticas da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. Contudo, para que esse objetivo geral fosse alcançado, o trabalho embasou-se através dos objetivos específicos. Os objetivos sugeridos foram alcançados, através dos sites dos institutos de estatísticas dos países estudados, o qual permitiu fazer análise dos indicadores presentes, a manuseabilidade, acessibilidade e facilidade na busca de informações. Através disso podemos compreender como cada país da CPLP está estruturado no que consiste na produção, atualização e transparência de dados.

Através da análise documental e revisão bibliográfica, feito através dos materiais recolhido na internet, percebemos que maioria dos países da CPLP vem com o passar dos anos desenvolvendo mecanismo que buscam combater vários dilemas que alguns anos atrás eram visto como empecilhos de desenvolvimento no que refere a pesquisa e qualificação que de certo modo influenciou na formulação e implementação de políticas públicas e consequentemente culminou em gestão públicas com muitos desarranjos nos países, em especial Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. No avanço do trabalho foi possível perceber que alguns desses países, precisam trabalhar mais de modo atingir um patamar elevado ao nível mundial. Começando pela divulgação de indicadores, atualização e transparência desses indicadores, que são os principais dilemas que afetam na formulação e implementação de políticas públicas nesses países ditos em desenvolvimentos.

No problema do trabalho, procuramos perceber se a atualização de dados estatísticos nos sites dos Institutos dos Países da Língua Portuguesa têm sido suficientes para formulação e implementação de políticas públicas. Através de dados levantados nos sites Institutos de Estatísticas dos Países, supõe-se que a hipótese é, quanto maior a vulnerabilidade socioeconomica do país, consequentemente do Estado, mais difícil de priorizar e realizar levantamento estatísticos que subsidiem a realização de políticas públicas.

De acordo com a proposta do tema do trabalho, podemos concluir que para formulação e implementação de políticas públicas na Administração Pública nos países da CPLP é necessário ter informações estatísticas atualizadas. Deste modo, torna-se importante os institutos de estatísticas criem políticas de atualização de indicadores de forma padronizada.

Considera-se importante este trabalho, porque poderá servir de suporte a outros pesquisadores na elaboração de futuras pesquisas de modo a trazer mudanças para a sociedade e para que todos os países estudado possam atingir o desenvolvimento projetado.

## 7. Referências Bibliográficas

ANDRADE, E. L. **Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões**. 4. ed. – Rio de Janeiro. Ed. LTC, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004, p. 229.

BLATTER, J. & BLUME, T. 2007. **Além do modelo co-variacional: direções alternativas na metodologia de estudo de caso**. In : CONFERÊNCIA GERAL DO CONSÓRCIO EUROPEU DE PESQUISA POLÍTICA, 4, Pisa (Itália), 6-8.Set. Essex (Reino Unido): University of Essex.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, **Processo Histórico**, Disponível em<>: <https://www.cplp.org/id-2752.aspx>. Acesso em 22 janeiro de 2021.

CIA WORLD FACTBOOK, 2019, **Moçambique**. Disponível em<>: <https://www.indexmundi.com/mozambique/#Introduction>. Acesso em janeiro de 2021.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY, 2018, **Guiné Bissau**. Disponível em<> <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/tp.html>. Acesso em janeiro de 2021.

HAKKERT, R. **Fontes de dados demográficos**. Belo Horizonte: Abep, 1996.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. **Política pública, seus ciclos e subsistemas**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2013.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. **Política pública, seus ciclos e subsistemas**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD: um registro histórico 1967-2015**. Rio de Janeiro, 2015.

IBGE, **Estatísticas do Brasil**, 2021 Disponível em: <> <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em fevereiro de 2021.

ESTATÍSTICA, **Cplp**, 2013. Disponível em <>: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE & xpgid=ine\\_publicacoes & PUBLICACOESpub\\_boui= 157850070 & PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=157850070&PUBLICACOESmodo=2).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS, **Comunidade dos Países da Língua Portuguesa**, 2020 Disponível em: <> [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE & xpgid=ine\\_inst\\_publicacoes & lang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_inst_publicacoes&lang=pt). Acesso em 29 janeiro de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 2018, **Missão, Visão e Valores**. Disponível em<>: <https://www.ine.st/index.php/ine/sobre-nos>. Acesso em janeiro de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS ANGOLA, 2018, **Missão, Visão e Valores**, Disponível em<>: <https://www.ine.gov.ao/o-ine/missao-visao-e-valores>. Acesso em janeiro de 2021.

INE, **Portugal**, 2020. Disponível em <>: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpg\\_id=ine\\_main&xpid=INE](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpg_id=ine_main&xpid=INE). Acesso em janeiro de 2021.

INE, **Moçambique**, 2021. Disponível em <>: <http://www.ine.gov.mz/>. Acesso em janeiro de 2021

INE, **Angola**. Disponível em <>: <https://www.ine.gov.ao/>. Acesso em janeiro de 2021.

INE, **São Tomé e Príncipe**, 2018 Disponível em <>: <https://www.ine.st/>. Acesso em janeiro de 2021.

INE, **Cabo Verde**, 2016. Disponível em <>: <http://ine.cv/estatisticas-por-tema/>. Acesso em janeiro de 2021

INFO ESCOLA, São Tomé e Príncipe. Disponível em <> <https://www.infoescola.com/africa/sao-tome-e-principe/>. Acesso em janeiro de 2021.

JANNUZZI, P. M. **Monitoramento e avaliação de programas sociais**: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Editora. Alínea, 2016.

JANNUZZI, P. M. **A importância da informação estatística para as políticas sociais no Brasil**: breve reflexão sobre a experiência do passado para considerar no presente, 2017.

OLIVEIRA, J. S. **“Brasil mostra a tua cara”**: imagens da população brasileira nos censos demográficos de 1872 a 2000. Rio de Janeiro. Ed. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2003.

OLIVEIRA, L. A. P.; SIMÕES, C. C. S. O IBGE e as pesquisas populacionais. **Revista Brasileira de Estudos da População**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 291-302, jul./dez. 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PORTAL OFICIAL DO GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, 2015, **O perfil de Angola**, Disponível em <>: <https://www.governo.gov.ao/opais.aspx>. Acesso em junho de 2020.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2020, Brasil. Disponível em <>: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/countryinfo.html>. Acesso em janeiro de 2021.

SIMÕES, A.; ALKMIM, A. C.; SANTOS, C. **Passado, presente e futuro da produção e análise dos Indicadores Sociais no IBGE**. In: SIMÕES, A.; ALKMIM, A. C. Indicadores sociais: passado, presente e futuro. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

TAVARES, M. **Estatística Aplicada à Administração**. 2007. P. 90 Disponível em: <> [http://cead.ufpi.br/conteudo/material\\_online/disciplinas/estatistica/download/Estatistica\\_com\\_p\\_letto\\_revisado.pdf](http://cead.ufpi.br/conteudo/material_online/disciplinas/estatistica/download/Estatistica_com_p_letto_revisado.pdf). Acesso em: 29 janeiro de 2021.

UNDP, **Human Development Report**, 2020, Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2020.pdf>. Acesso em 29 janeiro 2021.

VERGARA, Sylvia C. **Projeto e relatórios de pesquisa em Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas,2004

VIEIRA, S. **Estatística básica**, São Paulo. Editora. Cengage Learning, 2013.